

Lição 08
Unidade e alegria no Senhor

22 de Novembro de 2026
4º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 08 Do 4º Trimestre De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

REGOZIJAI-VOS NO SENHOR
Vivendo com propósito à luz da Carta aos Filipenses

Domingo, 22 de novembro de 2026

UNIDADE E ALEGRIA NO SENHOR

Pb Murilo Alencar[1]

INTRODUÇÃO

Como preservar a unidade e a alegria quando surgem divergências entre irmãos que servem ao mesmo Senhor? Depois de lembrar aos filipenses que a cidadania deles estava nos céus, Paulo demonstrou seu amor pela igreja e pediu que duas cooperadoras do Evangelho vivessem em harmonia. Nesta lição, estudaremos como a firmeza na fé, a disposição para a reconciliação, a alegria no Senhor e a gentileza devem acompanhar nossa vida com Cristo, enquanto aguardamos o Senhor que está perto. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se! (Fp 4.4, NVI).

Tenham sempre alegria, unidos com o Senhor! Repito: tenham alegria! (Fp 4.4, NTLH).

Uma boa notícia, a recuperação da saúde ou a realização de um projeto são motivos legítimos de alegria. Paulo também se alegrava com o cuidado que recebia dos irmãos, como demonstra sua gratidão aos filipenses (Fp 4.10). Entretanto, as circunstâncias que nos trazem alegria podem mudar. Ao ordenar **"alegrem-se sempre no Senhor",** o apóstolo aponta para um fundamento que permanece firme, mesmo quando a vida toma um rumo diferente do que esperávamos. Afinal, Deus não muda, e nele não há sombra de variação (Tg 1.17). As circunstâncias podem se transformar, nossos planos podem ser frustrados e aquilo que nos traz satisfação pode ser perdido, mas o Senhor permanece o mesmo. Por isso, ainda podemos encontrar em Cristo razões para agradecer, confiar e esperar.

O profeta Habacuque ilustrou muito bem essa verdade ao declarar que, mesmo que a figueira não florescesse, as videiras não produzissem frutos e faltasse gado nos currais, ele se alegraria no Deus da sua salvação (Hc 3.17,18). Para quem dependia da agricultura e da criação de animais, aquele cenário representava a perda do alimento e do sustento. Entretanto, a alegria do profeta não dependia da abundância das colheitas ou dos rebanhos, mas da confiança que depositava no Senhor.

RESUMO DA LIÇÃO

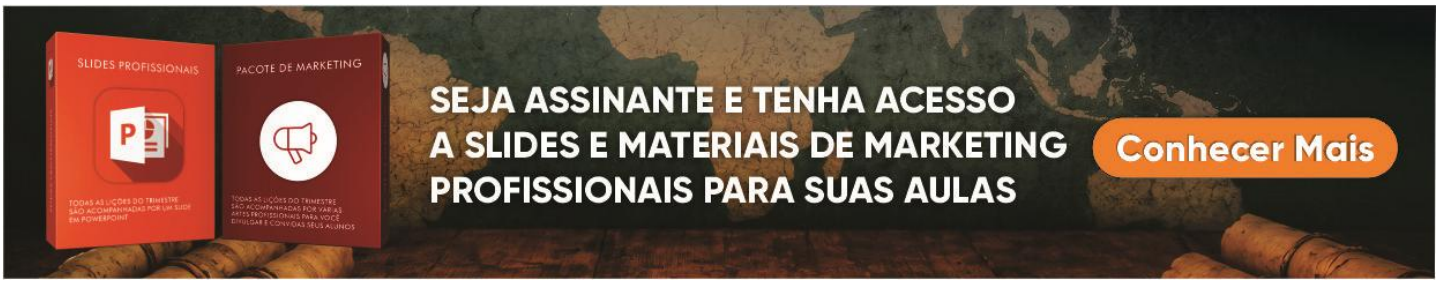
A firmeza na fé e a unidade cristã devem produzir em nós alegria e equidade proverbial, sabendo que perto está o Senhor.

[1]Graduado em Teologia pela UniCesumar; tecnólogo em Coaching e Desenvolvimento Humano pela Unopar; pós-graduando em Educação Cristã e graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A firmeza na fé e a unidade devem contribuir para uma igreja em que os irmãos encontrem alegria na convivência e sejam tratados com respeito. Permanecer fiel ao Evangelho exige disposição para praticar o que ele ensina, inclusive quando precisamos resolver diferenças. Ao ouvir antes de acusar, corrigir sem humilhar e procurar a reconciliação, preservamos a comunhão e contribuímos para a alegria uns dos outros.

A "equidade proverbial" é uma gentileza tão conhecida que se torna característica da igreja. Paulo deseja que esse cuidado no trato seja reconhecido por todos, inclusive por quem está fora dela (Fp 4.5).



1. PORTANTO, MEUS AMADOS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

1.1 Amados e queridos.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo, neste momento da epístola, derrama o coração diante de seus amigos. O uso excessivo de vocativos impressiona, quase tornando a escrita gramaticalmente estranha, se não fosse a mais perfeita descrição da amizade existente entre Paulo e aqueles irmãos. O Espírito Santo inspirou o apóstolo a chamá-los de amados (gr. agapētos), queridos irmãos (gr. epipóthētos, que também pode ser traduzido como "desejados ardentemente"), minha alegria e coroa (gr. stéphanos, significando, aqui, aquilo que é enfeite e honra para alguém) e, por fim, novamente de amados.*

Vamos ao texto bíblico:

> [1]Portanto, meus amados irmãos, de quem tenho muita saudade, vocês que são a minha alegria e coroa, sim, meus amados, permaneçam, deste modo, firmes no Senhor (Fp 4.1, NAA).

A palavra "portanto" retoma a esperança apresentada no final do capítulo anterior. Os filipenses aguardavam o Salvador, que transformaria seus corpos, e deveriam permanecer firmes no Senhor enquanto esperavam sua vinda (Fp 3.20,21). Antes de fazer esse pedido, expresso no imperativo **"permaneçam firmes"**, Paulo se dirige à igreja com cinco expressões de afeto: "meus amados irmãos", "de quem tenho muita saudade", "minha alegria", "minha coroa" e "meus amados". As três primeiras expressões que examinaremos revelam a proximidade do apóstolo com os filipenses e o carinho que sentia por eles. As outras duas, "minha alegria" e "minha coroa", destacam o valor daquela igreja para Paulo e serão estudadas nos próximos subpontos.

- **"Meus amados irmãos"** expressa a proximidade de Paulo com a igreja. Ao chamá-los de irmãos, o apóstolo reconhece que compartilham a mesma fé e pertencem à família de Deus. O tratamento ganha um tom pessoal com as palavras "meus amados". Durante os anos de convivência e cooperação no Evangelho, Paulo havia desenvolvido profunda afeição por eles. Desde o início da carta, agradecia a Deus por sua

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

participação no trabalho e afirmava que os trazia no coração (Fp 1.3-7). Seu pedido para que permanecessem firmes vinha de alguém que os conhecia e os amava.

- **"De quem tenho muita saudade"** revela o desejo de estar com eles. O adjetivo grego *epipóthētoi* descreve pessoas cuja presença é intensamente desejada. A NAA comunica esse sentido ao traduzir a expressão por "de quem tenho muita saudade". Paulo já havia manifestado esse sentimento em Filipenses 1.8 e esperava poder visitá-los novamente (Fp 2.24). Enquanto a prisão o impedia de estar com a igreja, procurava acompanhar sua situação e planejava enviar Timóteo para receber notícias dos irmãos (Fp 2.19).

- **"Sim, meus amados"** reafirma o amor antes da exortação. Paulo repete o tratamento afetuoso imediatamente antes de pedir que permaneçam firmes no Senhor. A repetição dá ao apelo um caráter pessoal e prepara os leitores para o assunto delicado dos versículos seguintes. Ele precisaria tratar de uma divergência entre duas cooperadoras, mas seu amor pela igreja permanecia evidente. Os problemas que exigiam sua intervenção não apagavam a estima que tinha pelos irmãos.

A maneira como Paulo se dirige aos filipenses nos ensina a expressar o amor que temos por aqueles com quem servimos a Deus. Por vezes, falamos prontamente quando alguma coisa precisa ser corrigida, mas deixamos de dizer aos irmãos quanto os estimamos ou sentimos sua falta. Procurar quem está distante, perguntar por sua situação e manter contato durante as dificuldades são formas de cuidar dessa relação. Na carta de Paulo, os filipenses recebiam tanto a exortação necessária quanto a certeza de que eram amados.

1.2 Alegria.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo diz que os filipenses são motivo de alegria, não apenas no presente, pela interação e pelo relacionamento que mantinham, mas também no futuro, escatologicamente, quando, junto com os coríntios, os colossenses e outros convertidos, todos estarão na presença de Cristo. Paulo indica que sua alegria reside, sobretudo, na certeza de que eles estarão lá no Dia de Cristo, tratando-os como uma realização pessoal, um investimento com retorno eterno.*

Ao chamar os filipenses de **"minha alegria"** (Fp 4.1, NAA), Paulo reconhece o quanto aqueles irmãos lhe traziam satisfação. A igreja havia participado de seu trabalho desde os primeiros dias e continuava a cuidar dele mesmo durante a prisão. O apóstolo agradecia por essa cooperação e acompanhava com interesse o crescimento espiritual dos irmãos. Sua alegria estava relacionada tanto ao que Deus já realizava entre eles quanto à esperança de encontrá-los na presença de Cristo.

- A participação dos irmãos no Evangelho alegrava Paulo. No início da carta, ele revela que orava pelos filipenses com alegria, por causa da cooperação deles no Evangelho desde o primeiro dia (Fp 1.4,5). Ao longo da carta, encontramos exemplos dessa colaboração. Eles compartilhavam suas aflições, enviavam auxílio e haviam encarregado Epafrodito de atender às suas necessidades (Fp 2.25; 4.14-18). Paulo tinha motivos para agradecer, pois a mensagem que ele pregou produziu uma igreja disposta a servir. Mesmo

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

distante, recebia demonstrações de que os irmãos permaneciam comprometidos com o trabalho que haviam iniciado juntos.

- O crescimento da igreja contribuía para sua alegria. Embora reconhecesse a dedicação dos filipenses, Paulo desejava que continuassem amadurecendo na convivência coletiva. Por isso, pediu que completassem sua alegria, tendo o mesmo amor e vivendo em harmonia (Fp 2.2). A satisfação do apóstolo com a igreja não o impedia de reconhecer aquilo que precisava ser corrigido. Ele se alegrava com a cooperação dos irmãos, mas também desejava que o relacionamento entre eles correspondesse à fé que professavam. Afinal, para quem acompanha a caminhada de outros cristãos, vê-los praticar o Evangelho é motivo de gratidão a Deus.

- A esperança do encontro com Cristo ampliava essa alegria. O texto de Filipenses 4.1 está ligado à expectativa da volta do Salvador, apresentada nos versículos anteriores (Fp 3.20,21). Ao chamar os irmãos de sua alegria, Paulo também contempla o futuro. Em Filipenses 2.16, ele relaciona a perseverança deles na palavra da vida com a satisfação que teria no Dia de Cristo, ao reconhecer que seu trabalho não havia sido inútil. A mesma esperança aparece em 1 Tessalonicenses 2.19,20, quando o apóstolo apresenta os tessalonicenses como motivo de alegria diante do Senhor em sua vinda. Seu desejo era ver aqueles a quem anunciara o Evangelho permanecerem fiéis até esse encontro.

A alegria de Paulo nos ensina a reconhecer os frutos do ensino na vida dos irmãos. Embora esse trabalho exija paciência, acompanhar a perseverança de alguém em Cristo torna gratificante cada esforço dedicado à sua formação.

1.3 Coroa.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo diz ainda, logo em seguida, que eles são motivo de ornamento e honra para ele, ou seja, são como uma coroa, tanto nesta vida, isso é inegável, quanto no porvir. Os filipenses constituíam um legado do ministério paulino.*

A expressão “minha coroa” acrescenta uma ideia de honra ao que Paulo vinha dizendo sobre os filipenses. Ao empregá-la, o apóstolo recorre a uma imagem conhecida por seus leitores para descrever o valor daquela igreja em seu ministério.

- A coroa era um sinal de vitória e honra. A palavra grega *stéphanos* designava a grinalda concedida aos vencedores de competições e usada em ocasiões festivas. A imagem podia, portanto, comunicar tanto a vitória de um atleta quanto a honra recebida em uma celebração. Em Filipenses, ela combina com a linguagem da corrida empregada no capítulo anterior (Fp 3.12-14). Paulo havia falado de seu empenho em prosseguir para o alvo; agora, chama de coroa aqueles que haviam recebido o Evangelho por meio de seu trabalho. A figura nos permite compreender quanto ele valorizava o resultado desse serviço.

- Os próprios filipenses eram a coroa de Paulo. O apóstolo declara que aqueles irmãos eram sua coroa, reconhecendo neles o fruto de seus esforços missionários. Uma comparação semelhante ocorre quando ele

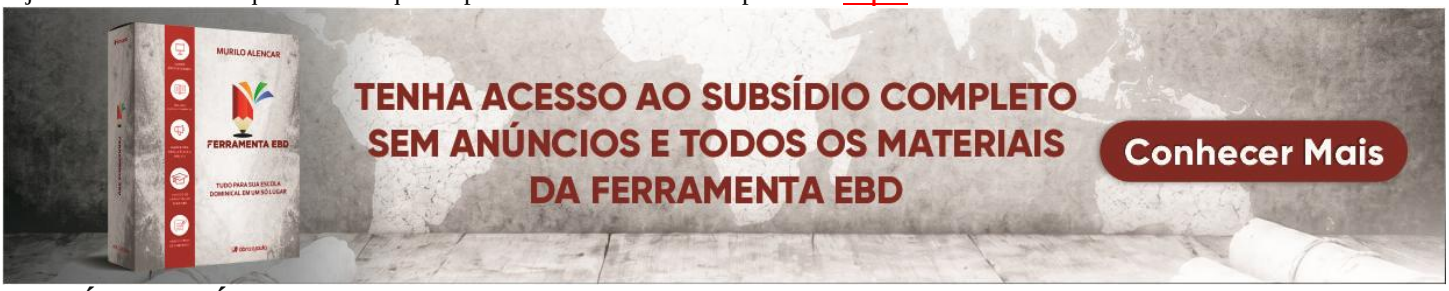
Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

chama os coríntios de sua carta de recomendação, escrita pelo Espírito do Deus vivo (2Co 3.2,3). Em ambas as passagens, a vida dos convertidos testemunha a obra que Deus realizou por meio da pregação.

A imagem da coroa nos ensina a valorizar as pessoas a quem dedicamos nosso serviço. O trabalho de anunciar o Evangelho envolve acompanhar quem o recebeu, esclarecer suas dúvidas e fortalecer sua fé durante as dificuldades. Muitas dessas tarefas recebem pouca atenção pública, mas têm valor na formação dos irmãos. Paulo podia olhar para a igreja de Filipos e reconhecer nela o fruto de anos de dedicação. Ao chamá-la de sua coroa, expressava a honra de ter participado daquilo que Deus fizera em sua vida

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



2. EVÓDIA E SÍNTIQUE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

2.1 Sintam o mesmo.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo fez um apelo emocionado diretamente a essas duas líderes para que tivessem a mesma mentalidade no Senhor, isto é, que desfrutassem do mesmo sentimento e vivessem em harmonia. Ele não tomou partido no conflito, embora certamente tivesse uma opinião, e permaneceu apto para dirimir eventuais arestas que lhe chegassem.*

A Bíblia diz:

> [2]Peço a Evódia e peço a Síntique que, no Senhor, tenham o mesmo modo de pensar (Fp 4.2, NAA).

Ao dirigir seu pedido a Evódia e Síntique, Paulo aplica a uma situação específica o ensino sobre unidade que já havia apresentado a igreja. Embora não informe a causa da divergência, o apóstolo deixa claro como as duas deveriam enfrentá-la. Seu apelo envolve a responsabilidade de cada uma, o compromisso que ambas tinham com Cristo e a necessidade de cultivar uma disposição comum para viver em harmonia. Os três aspectos nos auxiliam a compreender como Paulo orientou as duas cooperadoras diante de tamanho desacordo.

- **“Peço a Evódia e peço a Síntique”**. Paulo repete o verbo antes do segundo nome, dando a ambas atenção pessoal. Cada uma precisava ouvir o pedido do apóstolo e responder por sua maneira de agir. Paulo não descreve a responsabilidade de cada uma pelo conflito, mas convoca as duas a buscar a reconciliação. Nenhuma delas deveria ouvir a exortação como se fosse destinada somente à outra.

- **“No Senhor”.** Evódia e Síntique pertenciam ao mesmo Senhor e precisavam considerar sua vontade ao tratar da divergência. O exemplo de Cristo, apresentado em Filipenses 2.5-8, deveria conduzir suas

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

atitudes. Sua humildade e obediência ensinavam como lidar com as próprias pretensões e considerar os interesses uma da outra. O acordo que Paulo desejava precisava resultar do compromisso que ambas tinham de obedecer a Cristo.

- **"Tenham o mesmo modo de pensar".** A expressão emprega o mesmo verbo de Filipenses 2.2 e envolve a disposição com que os irmãos se relacionam. Nos versículos seguintes, Paulo explica essa atitude ao recomendar que abandonem a rivalidade e a vaidade, ajam com humildade e considerem os interesses dos outros (Fp 2.3,4). Evódia e Síntique deveriam aplicar ao próprio relacionamento o ensino que já haviam recebido. O pedido não exige opiniões idênticas sobre todos os assuntos, mas uma disposição comum de servir ao Senhor e buscar o bem dos irmãos.

A igreja é o corpo de Cristo, formado por pessoas com diferentes personalidades, dons, culturas e histórias de vida. Nem sempre teremos as mesmas opiniões ou maneiras de agir, mas nossas diferenças não devem nos impedir de viver em comunhão. Como membros do mesmo corpo, precisamos aprender a ouvir uns aos outros, agir com humildade e colocar o bem dos irmãos acima dos interesses pessoais. Ter o mesmo modo de pensar no Senhor não significa perder nossa individualidade, mas permitir que o amor de Cristo governe nossos relacionamentos. Quando surgem divergências, devemos preservar a unidade por meio do compromisso comum de obedecer ao Senhor, a quem todos pertencemos.

2.2 "Ajudes essas mulheres".

A LIÇÃO DIZ: *O apóstolo Paulo pede a um companheiro de ministério que está em Filipos, que alguns defendem ser Lucas, Silas ou Timóteo, que intervenha diretamente na questão dessas duas líderes. Há situações em que somente conselhos dados à distância não conseguem solucionar o problema, sendo necessária a atuação direta de um líder.*

Vamos ao texto bíblico:

> [3]E peço também a você, fiel companheiro de jugo, que auxilie essas mulheres, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, juntamente com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida (Fp 4.3, NAA).

Paulo não deixou Evódia e Síntique sozinhas diante do pedido que acabara de fazer. Na mesma frase, pediu a alguém de confiança que as ajudasse a alcançar a reconciliação. O versículo mostra que a paz entre irmãos não é assunto exclusivo dos envolvidos e que a igreja tem um papel nesse processo.

- **"Fiel companheiro de jugo".** A palavra grega *syzygos* traduzida como "companheiro" descreve os animais que puxam o arado sob o mesmo jugo, trabalhando lado a lado. Paulo não informou o nome dessa pessoa, e várias hipóteses foram levantadas. Alguns entendem que *Syzygos* era um nome próprio, e que Paulo fazia um jogo de palavras, como fez com Onésimo, cujo nome significa "útil" (Fm 11). Outros pensam em Lucas, que esteve em Filipos na fundação da igreja e parece ter permanecido ali por alguns anos (At 16.10-17; 20.5,6). Timóteo, citado na Lição, é pouco provável, porque estava com Paulo e só

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

seria enviado depois (Fp 2.19). Mais importante do que o nome é a qualidade que o apóstolo destacou: tratava-se de alguém fiel, acostumado a trabalhar em conjunto.

- **"Que auxilie essas mulheres".** O verbo grego *syllambanō* significa segurar junto, tomar parte com alguém numa tarefa. O companheiro de jugo deveria caminhar ao lado das duas até que voltassem a ter o mesmo modo de pensar, sem resolver o problema por elas e sem se limitar a dar conselhos de longe. Paulo ensinou o mesmo princípio aos gálatas: **"Levem as cargas uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo"** (Gl 6.2, NAA).

- O papel do pacificador. Ao solicitar auxílio para Evódia e Síntique, Paulo confia a seu companheiro uma tarefa de reconciliação. A participação dele deveria favorecer o entendimento entre as duas. Jesus reconhece o valor desse serviço ao declarar: "**Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus"** (Mt 5.9, NAA).

Quando dois irmãos se desentendem, muitos preferem ficar em silêncio para não se envolver, enquanto outros fazem comentários que aprofundam a divisão. Nessas situações, irmãos maduros, que desfrutam da confiança de ambas as partes, podem contribuir para restaurar a comunhão, agindo com discrição e sem precipitação ao atribuir responsabilidades pelo conflito.

2.3 Trabalharam no Evangelho.

A LIÇÃO DIZ: *No passado, essas duas mulheres tinham sido grandes cooperadoras do trabalho do Senhor na cidade de Filipos, e todos reconheciam isso. Agora, porém, protagonizavam uma cisão capaz de minar grande parte dos resultados dos próprios esforços. Que grande contradição! Na vida cristã, por vezes, há pessoas que ostentam "estantes com troféus espirituais" para demonstrar seus feitos do passado, querendo, com isso, justificar os erros do presente. Todavia, a caminhada cristã é feita no dia a dia, como ensinou Jesus, e somente "aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mt 24.13).*

Ao solicitar ajuda para Evódia e Síntique, Paulo também apresentou razões para que ambas recebessem esse cuidado. Recordou o trabalho que haviam realizado ao seu lado, mencionou outros cooperadores e encerrou sua exortação destacando a esperança que todos compartilhavam diante de Deus.

- **"Juntas se esforçaram comigo".** O verbo grego *synathléō* pertence ao vocabulário das competições esportivas e descreve pessoas que lutam juntas por um objetivo. Paulo empregou o mesmo verbo no início da carta, ao pedir que os filipenses lutassem juntos pela fé do Evangelho (Fp 1.27). Evódia e Síntique não eram figuras secundárias, pois haviam participado ativamente do trabalho missionário do apóstolo. A história da igreja em Filipos também registra a participação de mulheres desde seus primeiros dias, quando Paulo encontrou um grupo reunido para orar junto ao rio e Lídia recebeu a mensagem do Evangelho (At 16.13-15). Embora não saibamos quando as duas cooperadoras passaram a integrar a igreja, o desacordo entre elas não apagava os serviços que haviam prestado.

- **"Juntamente com Clemente e com os demais cooperadores".** Clemente é mencionado apenas nessa passagem do Novo Testamento, e não temos informações suficientes para identificá-lo. Seu nome era latino

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

e comum no mundo romano. Existe uma tradição que o associa a Clemente de Roma, autor de uma carta aos coríntios no final do primeiro século, mas essa identificação permanece incerta. Paulo também menciona outros cooperadores sem apresentar seus nomes. Embora não os identifique individualmente, reconhece sua participação no trabalho do Evangelho e afirma que seus nomes estão registrados no Livro da Vida.

- **"Cujos nomes se encontram no Livro da Vida".** A imagem de um registro celestial já aparece no Antigo Testamento. Moisés pediu que seu nome fosse riscado do livro de Deus caso o povo não fosse perdoado, e o Senhor respondeu que riscaria aquele que pecasse contra ele (Êx 32.32,33). Daniel também mencionou os que seriam salvos por terem seus nomes inscritos no livro (Dn 12.1). No Novo Testamento, Jesus prometeu ao vencedor que jamais apagaria seu nome do Livro da Vida (Ap 3.5). Ao mencionar esse registro, Paulo recorda a esperança da salvação compartilhada por seus cooperadores. Evódia e Síntique, apesar da divergência, pertenciam ao mesmo Senhor e compartilhavam a esperança da vida eterna.

A Lição encerra este tópico citando Mt 24.13, mas esse versículo, no seu contexto, trata dos dias da grande tribulação. A palavra de Paulo sobre o Livro da Vida aponta para uma aplicação mais próxima do texto. Quem vai viver junto na presença de Deus para sempre precisa aprender, desde agora, a viver em paz com os irmãos.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



3. UM CHAMADO À ALEGRIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

3.1 Regozijai-vos no Senhor.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo, sem dúvida, pode ser chamado de teólogo da graça, mas também de teólogo da alegria. Não se trata de uma alegria temporal e circunstancial, mas daquela anunciada pelo Senhor Jesus em João 16.20, uma qualidade de vida duradoura e profundamente espiritual, nascida de um relacionamento com o Senhor Jesus Cristo.*

A Bíblia diz:

> [17]Entretanto, mesmo que eu seja oferecido como libação sobre o sacrifício e serviço da fé que vocês têm, fico contente e me alegro com todos vocês. [18]Assim, também vocês, pela mesma razão, fiquem contentes e se alegrem comigo (Fp 2.17-18, NAA).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A ordem de Paulo para que os filipenses se alegrassem no Senhor já foi examinada no Texto Principal. Agora, precisamos considerar como essa alegria deve fazer parte da vida cristã. O apóstolo havia exortado os irmãos a se alegrarem com ele em Filipenses 2.18 e retomou a ordem em Filipenses 3.1 e 4.4. No último versículo, acrescentou a palavra **"sempre",** reforçando que a alegria no Senhor não deve depender das circunstâncias. Três aspectos nos auxiliam a compreender como essa exortação pode ser vivida pela igreja.

- Uma alegria vivida em conjunto. O verbo **"alegrem-se"** está no plural. Paulo se dirigia a uma igreja, e não a uma única pessoa. Ao longo da carta, a alegria do apóstolo e a dos filipenses aparecem frequentemente relacionadas. Paulo se alegrava pelos irmãos e os convidava a compartilhar sua alegria, mesmo diante da possibilidade de perder a vida por causa do Evangelho (Fp 2.17,18). Aos romanos, também recomendou: **"Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram"** (Rm 12.15, NAA). A comunhão com os nossos irmãos envolve participar tanto das alegrias quanto das tristezas uns dos outros.

- Uma alegria que convive com as lágrimas. A ordem de se alegrar sempre não significa que o cristão nunca ficará triste. O próprio Paulo chorou ao mencionar os inimigos da cruz (Fp 3.18) e reconheceu que, se Epafrodito tivesse morrido, teria experimentado **"tristeza sobre tristeza"** (Fp 2.27, NAA). Em outra carta, descreveu os servos de Deus como pessoas **"entristecidas, mas sempre alegres"** (2Co 6.10, NAA). Portanto, a exortação apostólica não deve ser usada para silenciar quem está de luto nem para acusar de falta de fé aqueles que atravessam momentos de sofrimento.

- Uma alegria cultivada. A alegria é fruto do Espírito (Gl 5.22) e está relacionada com a paz que caracteriza o Reino de Deus (Rm 14.17). Paulo tinha motivos para se alegrar, mesmo na prisão: a salvação em Cristo, o progresso do Evangelho apesar das dificuldades (Fp 1.12-18) e a comunhão com irmãos que permaneciam fiéis. Sua confiança também estava firmada na certeza de que Deus age para o bem daqueles que o amam (Rm 8.28).

Alegrar-se com os irmãos nem sempre é tão simples quanto parece. Muitas vezes é mais fácil consolar quem está triste do que celebrar com sinceridade a conquista de alguém, porque a alegria pelo bem do outro exige vencer a inveja e a comparação. Quando um irmão é abençoado, recebe uma oportunidade ou vê uma oração respondida, a igreja que se alegra no Senhor celebra com ele, como se a bênção também fosse sua. Essa alegria compartilhada fortalece a comunhão e dá testemunho de que os membros do corpo de Cristo pertencem uns aos outros.

3.2 Equidade notória.

A LIÇÃO DIZ: *A palavra grega epieikēs, traduzida por "equidade", também pode significar moderação, afabilidade, gentileza e suavidade. Dessa forma, o primeiro imperativo é que se regozijem; o segundo, que sua gentileza seja evidente a todos ou, em outras palavras, que sua afabilidade seja conhecida. Eles deveriam alegrar-se continuamente no Senhor, sem perder a ternura, a gentileza, o bom trato e a moderação, de modo que isso fosse conhecido por todos.*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A Bíblia diz:

"Que a moderação de vocês seja conhecida por todos" (Fp 4.5a, NAA).

Logo depois de ordenar que os filipenses se alegrassem sempre no Senhor, Paulo pediu que a moderação deles fosse conhecida por todos. A ligação entre as duas exortações é natural. A alegria cristã não é voltada para si mesma, e quem se alegra no Senhor está livre para olhar para os outros com bondade.

- "Moderação" descreve quem não insiste nos próprios direitos. A palavra grega *epieikēs* é difícil de traduzir com um só termo, e por isso as versões variam entre "equidade", "moderação" e "amabilidade". Ela descreve a pessoa que não exige tudo o que lhe é devido, que sabe ceder e que suporta com paciência até mesmo um tratamento injusto. Tiago usa a mesma palavra ao descrever a sabedoria que vem do alto, que é **"pura, depois pacífica, moderada"** (Tg 3.17, NAA).

- O modelo é o próprio Cristo. Paulo empregou uma palavra da mesma família ao apelar aos coríntios "pela mansidão e bondade de Cristo" (2Co 10.1, NAA). A moderação que o apóstolo recomendava aos filipenses encontra seu maior exemplo em Jesus, que se apresentou como **"manso e humilde de coração"** (Mt 11.29, NAA). Mesmo quando foi insultado, não revidou (1Pe 2.23). Seu exemplo nos ensina que é possível defender a verdade e permanecer firme sem tratar as pessoas com aspereza.

- "Por todos" inclui os de fora da igreja. A moderação deveria ser percebida também pelos vizinhos, pelas autoridades da cidade e até pelos adversários que perseguiam os filipenses (Fp 1.28).

Imagine um trabalho em grupo na faculdade em que um colega atrasou a parte dele e você passou a madrugada cobrindo a falha. No dia da apresentação, o professor elogia o grupo inteiro por igual. Imagine também uma reunião de jovens em que a sua sugestão foi descartada. Semanas depois, outra pessoa apresenta a mesma ideia como se fosse dela e todos aplaudem. Em situações assim, a moderação de que Paulo fala pode significar procurar a pessoa em particular, sem expor ninguém diante dos outros. Também pode significar aceitar que nem toda pequena injustiça precisa ser corrigida em público. Os colegas de sala, os vizinhos e os parentes que não frequentam a igreja dificilmente vão ler a carta aos Filipenses, mas observam como reagimos quando somos passados para trás.

3.3 Perto está o Senhor.

A LIÇÃO DIZ: *"Se é certo que César, o senhor dos romanos, parecia bem presente na cidade de Filipos, empreendendo, por meio dos algozes, ferrenha perseguição ao Evangelho, os cristãos deveriam alegrar-se por dois aspectos [...]"*

A Bíblia diz:

"Perto está o Senhor" (Fp 4.5b, NAA).

No grego, a frase é bem curta*: ho kyrios engys*. Paulo a colocou entre o pedido de moderação e a exortação contra a ansiedade, de modo que ela serve aos dois versículos. Em uma colônia onde o imperador reivindicava o título de senhor, os filipenses eram lembrados de que o Senhor deles era outro. A palavra "perto" admite duas leituras, e as duas têm apoio nas Escrituras.

- "Perto" pode indicar presença. Paulo parece usar a linguagem dos Salmos: "Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade" (Sl 145.18, NAA). Em outro salmo, Davi escreveu que o Senhor está perto "dos que têm o coração quebrantado" (Sl 34.18, NAA). Nessa leitura, a

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

frase prepara o versículo seguinte. Os filipenses podiam levar seus pedidos a Deus porque ele não estava distante.

- "Perto" pode indicar a vinda de Cristo. A mesma palavra é usada no Novo Testamento para falar do tempo que se aproxima (Rm 13.11,12). Tiago fez uma associação muito parecida com a de Paulo: "a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros, para não serem julgados. Eis que o juiz está às portas" (Tg 5.8,9, NAA). Nos dois textos, a lembrança da volta do Senhor está associada ao modo como os irmãos se tratam. Evódia e Síntique, assim como os demais irmãos, deveriam considerar que prestariam contas ao Senhor que aguardavam.

- As duas interpretações se complementam. O Cristo que voltará em glória é o mesmo que prometeu estar com seus discípulos "todos os dias até o fim dos tempos" (Mt 28.20, NAA). Portanto, a proximidade do Senhor pode ser compreendida tanto como uma referência à sua presença quanto como uma lembrança de sua vinda. Embora não seja possível afirmar com certeza qual sentido Paulo pretendia destacar, ambos estão de acordo com o ensino das Escrituras.

A presença do Senhor nos encoraja a confiar nele em meio às preocupações, pois sabemos que não estamos sozinhos. A esperança de sua volta, por sua vez, nos ensina a viver com paciência e a tratar as pessoas com respeito, lembrando que um dia estaremos diante dele. Assim, tanto a certeza de sua presença quanto a expectativa de sua vinda devem influenciar nossa maneira de enfrentar as dificuldades e conviver com os irmãos.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



CONCLUSÃO

Paulo tratou do conflito entre Evódia e Síntique sem deixar de expressar seu amor pela igreja. Pediu às duas que tivessem o mesmo modo de pensar no Senhor e exortou a igreja a viver com alegria e moderação, lembrando que o Senhor está perto. Em seguida, ensinou os filipenses a levar suas preocupações a Deus em oração, com a promessa de que "**a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus"** (Fp 4.7, NAA).

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento**: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução: Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.
BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
FEE, Gordon D. **Filipenses**: comentário exegético. Tradução: Marcelo Gonçalves. São Paulo: Vida Nova, 2022.
LOPES, Hernandes Dias. **Filipenses**: a alegria triunfante no meio das provas. São Paulo: Hagnos, 2007. (Comentários Expositivos Hagnos).
SILVA, Moisés. **Philippians**. 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2005. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS